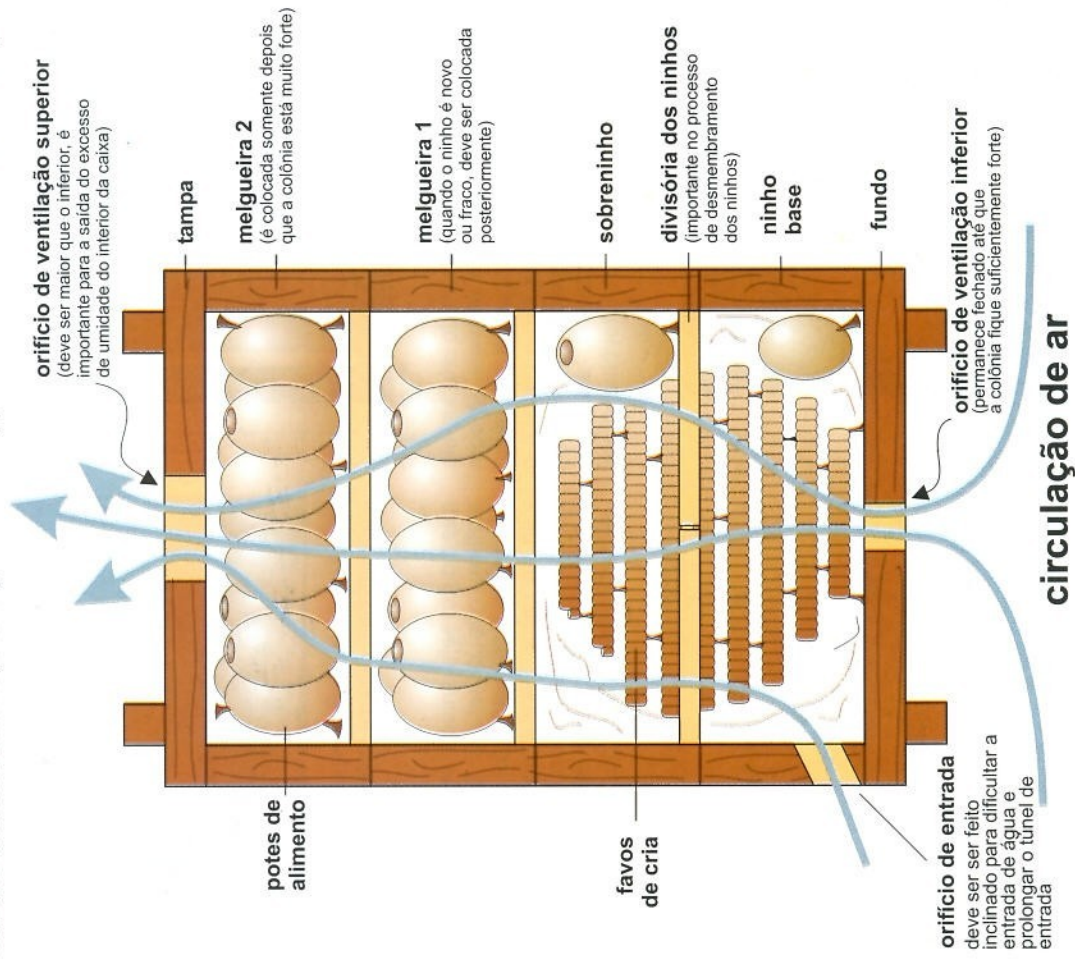


A idéia de se fazer caixas verticais partiu do professor Virgílio de Portugal Araujo. Este modelo mostrado abaixo apresenta modificações realizadas por Fernando Oliveira, que introduziu a divisão do ninho, e Giorgio Venturieri, que adotou os orifícios de ventilação.



Recomendações Técnicas



Meliponicultura I: Criação de Abelhas Indígenas Sem Ferrão, Caixa Racional para Criação

Patrocínio:



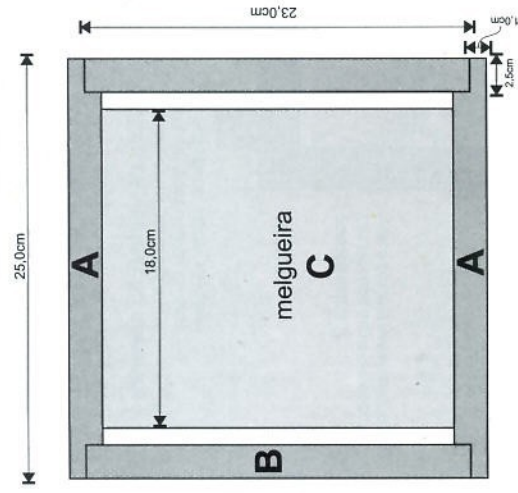
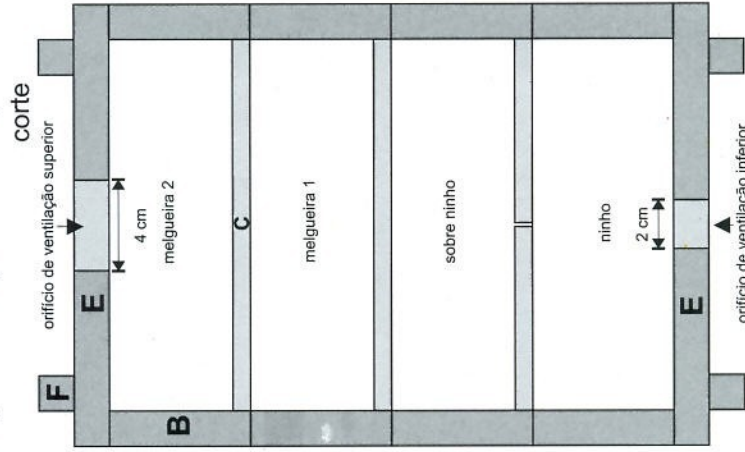
Amazônia Oriental

Equipe Técnica: Giorgio Venturieri. Fotos e ilustrações: Giorgio Venturieri (exceto a identificada). Comp. Gráfica: Giorgio Venturieri. Tiragem 1.000 exemplares. Belém, PA - 2003. Para saber mais visite o site na Embrapa (www.cpatu.embrapa.br/paginas/meliponicultura.htm).

Entre os criadores de abelhas nativas, existem aqueles que, quando encontram um ninho, cortam a árvore e trazem o cortiço para próximo de sua casa, visando futuramente continuar a extrair o mel. Outro tipo de criador é aquele que transfere o ninho para uma caixa de madeira, mas leve e fácil de manejar. Contudo, o método mais inteligente para se criar as abelhas indígenas sem ferrão é aquele em que o criador é observador, procura aprender um pouco mais sobre a vida das abelhas e utiliza as chamadas



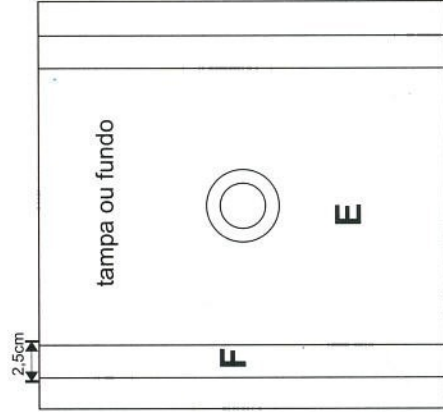
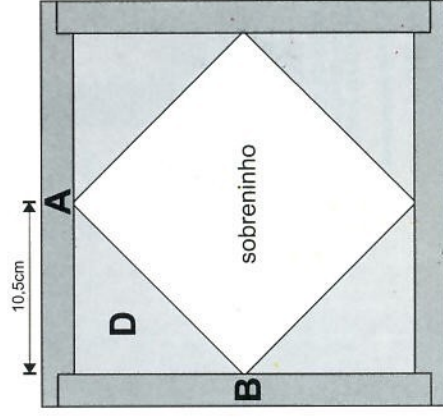
"caixas racionais", que facilitam a multiplicação dos ninhos e a colheita do mel. Este modelo de caixa é adequado para várias espécies de uruçus paraenses, especialmente a cinzenta (*Melipona fasciculata*), a amarela (*M. flavolineata*) e a taquaruçu (*M. melanoverter*). A confecção destas caixas é simples e barata, com elas a colheita do mel é mais higiênica e a produção pode ser triplicada. Outra importante vantagem deste modelo de caixa é a facilidade com que os ninhos podem ser multiplicados.



Melgueira totalmente preenchida com potes de mel de uruçú-cinzenta. Em uma melgueira como esta, podem caber até 1.350 ml.

A Caixa é o mais importante item do criador, ela deve ser de madeira que não empene, já bem seca, resistente a cupins e, se possível, não muito pesada. As melhores madeiras são o cedro e o mogno, mas várias outras espécies podem ser utilizadas, como o louro-vermelho, andiroba, marupá, louro-faia, entre outras. É recomendável

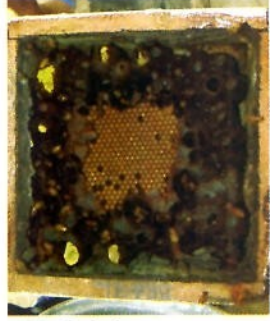
que a caixa seja pintada, de preferência com tinta acrílica, que é solúvel em água e bastante resistente. Esta prática irá aumentar o tempo de vida da caixa. Para criadores interessados na produção de mel orgânico, a pintura da caixa não é recomendada; neste caso o cuidado com a umidade e cupins terão que ser redobrados.



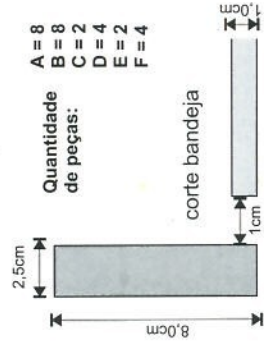
"Caixa-cabocla": nessa caixa os agricultores de Bragança, PA, chegam a produzir seis litros de mel por ano. Estas caixas são inconvenientes no momento da colheita, havendo a contaminação do mel na ocasião em que ele escorre pelo fundo da caixa.



Operária de uruçú-cinzenta (*Melipona fasciculata*) guardando a entrada do ninho



Ninho de uruçú-amarela (*M. flavolineata*) em caixa racional. No centro encontram-se os favos de cria e, ao redor, potes de pólen e mel.



Quantidade de peças:	A = 8	B = 8	C = 2	D = 4	E = 2	F = 4
----------------------	-------	-------	-------	-------	-------	-------